

O abraço e o retorno a Betel

“Então Esaú correu ao encontro dele e o abraçou; pôs os braços em volta do pescoço dele e o beijou; e choraram.”

Gênesis 33.4 • NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Gn 33; Gn 35.1-15; Lc 19.1-10

O ENCONTRO

“Esaú correu ao encontro dele e o abraçou”

Jacó atravessa mancando, coloca a família atrás de si e se adianta, prostrando-se sete vezes até chegar perto do irmão. E acontece o que ele não esperava (Gn 33.3-4).

O VERSÍCULO QUE DESFAZ VINTE ANOS DE MEDO

“Então Esaú correu ao encontro dele e o abraçou; pôs os braços em volta do pescoço dele e o beijou; e choraram”

Não houve cobrança, nem acerto de contas, nem discurso. Houve corrida, abraço e choro dos dois. O irmão que vinha com quatrocentos homens simplesmente perdoou.

Vale observar quem se moveu primeiro. **Jacó se prostrou; Esaú correu.** A mesma imagem voltará na parábola de Jesus, quando o pai avista o filho ainda longe e, “compadecido dele, correndo, o abraçou e beijou” (Lc 15.20). Gênesis já conhecia esse gesto.

E Jacó diz uma frase impressionante: **“Ver o seu rosto é como contemplar o semblante de Deus”** (Gn 33.10). Na noite anterior ele havia dito: “Vi Deus face a face” (Gn 32.30). Ele reconhece que o perdão do irmão tem a mesma qualidade daquele encontro. **Quem foi perdoado por Deus reconhece o rosto de Deus na graça humana.**

Restituição. Jacó insiste que Esaú aceite os presentes: “aceite o meu presente... porque Deus tem sido generoso para comigo, e tenho fartura” (Gn 33.11). No hebraico, a palavra que ele emprega aqui não é a de “presente”, usada antes, e sim *berakah*, “bênção”. Ele está devolvendo ao irmão, com todas as letras, a bênção que lhe tomou. O arrependimento verdadeiro não fica só em palavras: devolve o que tomou, na medida do possível.

UM ECO NO NOVO TESTAMENTO

Zaqueu desceu da árvore

Séculos depois, outro homem pequeno e hábil em tomar o que não era seu encontrou a graça e reagiu do mesmo jeito.

“Senhor, vou dar a metade dos meus bens aos pobres. E, se roubei alguma coisa de alguém, vou restituir quatro vezes mais” (Lc 19.8). Ninguém exigiu isso dele. **A restituição foi a forma que a alegria encontrou de se expressar.** E Jesus concluiu: “Hoje houve salvação nesta casa... Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido” (Lc 19.9-10).

O que os dois têm em comum

Ambos tomaram o que não lhes pertencia. Ambos foram alcançados por uma graça que

O que a igreja aprende

Conversão que não toca no dinheiro, nas relações e nas dívidas ainda não chegou ao chão. Wesley

não pediram. E ambos devolveram bens concretos, e não apenas sentimentos.

insistia nisso: a fé que salva produz frutos dignos de arrependimento.

O CAMINHO MAIS LONGO

Ele disse Seir e foi para Siquém

Depois do abraço, Esaú convida: “Vamos partir e seguir viagem.” Jacó responde que irá devagar, no passo das crianças e dos rebanhos, “até chegar a meu senhor, em Seir” (Gn 33.12-14).

Mas ele não vai a Seir. Vai para Sucote, onde edifica uma casa, e depois para Siquém, onde compra um terreno e arma a tenda (Gn 33.17-19). **A reconciliação foi verdadeira e, ao mesmo tempo, Jacó continuou guardando distância.** O texto não julga, apenas registra. E o leitor atento percebe que o voto de Betel ainda estava por cumprir.

Em Siquém a família vive o episódio doloroso de Diná e a vingança sangrenta de Simeão e Levi (Gn 34), que deixa Jacó temendo pela própria vida. **É desse ponto baixo que Deus o chama de volta.**

“Levante-se, vá para Betel e habite ali. Faça ali um altar ao Deus que lhe apareceu quando você fugia do seu irmão Esaú” (Gn 35.1). Deus não repreende: convoca. E identifica-se pela lembrança daquela primeira noite, como quem diz: eu sou aquele que te encontrou quando você não valia nada.

O RETORNO

Betel outra vez, com um homem diferente

Antes de subir, Jacó dá uma ordem à casa: “Joguem fora os deuses estranhos que há no meio de vocês, purifiquem-se e troquem de roupa” (Gn 35.2).

É a primeira vez em toda a narrativa que Jacó age como sacerdote da própria família. Ele enterra os ídolos debaixo do carvalho de Siquém (Gn 35.4) e sobe. **Não se volta a Betel carregando os deuses de Harã.**

Da primeira vez

Chegou fugindo, sozinho, de noite, sem saber onde estava. Dormiu numa pedra. Acordou assustado e fez um voto condicional.

Desta vez

Chega obedecendo, com a família inteira, depois de mandar enterrar os ídolos. E faz o que prometera: **“edificou ali um altar”** (Gn 35.7).

O nome do lugar

Ele chama o lugar de El-Betel, que quer dizer o Deus de Betel. Antes o nome celebrava a casa; agora celebra o Dono da casa. **A maturidade espiritual desloca o centro do lugar para a Pessoa.**

E Deus repete ali o que dissera no Jaboque: “O seu nome não será mais Jacó; o seu nome será Israel” (Gn 35.10), acrescentando as promessas de Abraão e Isaque (Gn 35.11-12). Jacó levanta outra coluna de pedra, derrama libação e azeite, e confirma o nome Betel (Gn 35.14-15). **O voto feito vinte anos antes finalmente foi pago.**

HONESTIDADE DO TEXTO

A sombra que continua

Seria bonito encerrar a história no altar de Betel. A Bíblia não faz isso.

Logo adiante Raquel morre no parto de Benjamim e é sepultada à beira do caminho (Gn 35.19). E, poucos capítulos depois, aparece a frase que prepara toda a tragédia seguinte: Israel amava José mais do que a todos os outros filhos, e por isso os irmãos o odiavam (Gn 37.3-4). **O favoritismo que destruiu a casa de Isaque reaparece na casa de Jacó.**

Por que isso importa para nós? Porque o encontro com Deus é real e, ainda assim, o trabalho continua. Jacó teve Betel, teve

Peniel, teve o abraço de Esaú e mesmo assim repetiu com os filhos o erro do próprio pai. A santificação é obra de uma vida inteira, e ninguém “chega” definitivamente por causa de uma experiência, por mais verdadeira que ela tenha sido.

Vale lembrar, porém, o outro lado. Deus levou aquela família bagunçada até o Egito, preservou-a na fome pelas mãos do filho vendido e fez dela um povo. **A promessa de Betel não dependia da perfeição de Jacó, e é por isso que ela se cumpriu.**

PARA A NOSSA VIDA

O fim da jornada de Jacó

Reconciliação é possível

Vinte anos de medo desfeitos num abraço. Muitas famílias vivem separadas por conflitos que talvez já não existam do outro lado. Alguém precisa atravessar o rio primeiro.

Arrependimento devolve

Jacó insistiu que Esaú aceitasse a “bênção” de volta; Zaqueu restituiu quatro vezes mais. Onde há o que devolver, devolve-se.

Voto se cumpre

Jacó demorou vinte anos e um desvio doloroso para voltar a Betel. Aquilo que prometemos a Deus num momento de aperto continua valendo depois que o aperto passa.

Ídolos se enterram

Não se sobe a Betel com os deuses de Harã na bagagem. Há coisas que precisam ficar debaixo do carvalho antes de subirmos.

O FIO DE TODO O CURSO

Um enganador que virou Israel

Começamos com dois irmãos brigando dentro do ventre e terminamos com um altar em Betel. Entre um ponto e outro houve engano, fuga, exílio, trabalho duro, casa dividida, uma noite de luta e um abraço. Deus esteve em cada trecho, cumprindo exatamente o que prometera na primeira noite: “Eu estou com você e o guardarei por onde quer que você for.” **Essa é a graça que também nos alcança, e ela não desiste no meio do caminho.**

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

Toque no cartão para ver o outro lado. Bom para revisar antes da avaliação.

GN 33.3-4

O abraço

Jacó se prostra sete vezes; Esaú corre, abraça, beija e ambos choram. O medo de vinte anos se desfaz sem uma única cobrança.

GN 33.10

O rosto do irmão

“Ver o seu rosto é como contemplar o semblante de Deus.” Na noite anterior ele dissera: “Vi Deus face a face” (Gn 32.30).

GN 33.11

A devolução

“Aceite o meu presente.” No hebraico, a palavra é berakah, bênção: ele devolve ao irmão o que lhe tomara.

LC 19.8

Zaqueu

“Vou dar a metade dos meus bens aos pobres. E, se roubei alguma coisa de alguém, vou restituir quatro vezes mais.”

GN 33.17-18

O desvio

Jacó diz que irá a Seir, mas vai para Sucote e Siquém. A reconciliação foi real, e a distância permaneceu.

GN 35.1

A convocação

“Levante-se, vá para Betel e habite ali.” Deus se identifica como o que apareceu a Jacó quando ele fugia.

GN 35.2

Os ídolos

“Joguem fora os deuses estranhos que há no meio de vocês.” Não se sobe a Betel com os deuses de Harã.

GN 35.7

El-Betel

Ele edifica o altar e chama o lugar de El-Betel, o Deus de Betel. O centro passa do lugar para a Pessoa.

AValiação

Teste o que você aprendeu

Cinco questões, com nota ao final. Cada alternativa traz um comentário assim que você escolhe, e errar aqui também ensina.

1. Como Esaú recebeu Jacó?

☐ **Exigiu a devolução da bênção antes de conversar**

Foi Jacó quem insistiu em devolver; Esaú a princípio recusou.

☒ **Correu ao encontro dele, abraçou, beijou e ambos choraram**

Sim, e sem qualquer cobrança. É a mesma imagem do pai da parábola em Lucas 15.20.

☐ **Recusou-se a vê-lo e mandou um recado**

Ele foi pessoalmente, com quatrocentos homens, e recebeu o irmão.

☐ **Aceitou a reconciliação apenas depois dos presentes**

Esaú disse: “Eu tenho muitos bens, meu irmão; guarde o que você tem.”

2. Qual é o sentido de Jacó insistir para que Esaú aceite o presente?

- **Ele queria comprar a paz do irmão**

A paz já estava dada antes de qualquer presente ser aceito.

- **Era apenas um costume da época, sem significado**

O vocabulário do texto mostra que há mais em jogo.

- ✓ **É um gesto de restituição: a palavra que ele usa é “bênção”**

Sim. Ele devolve, com todas as letras, a bênção que tomou em Gênesis 27.

- **Queria demonstrar que havia enriquecido**

Ele atribui a fartura a Deus, e não a si mesmo.

3. O que Jacó fez depois de prometer encontrar Esaú em Seir?

- ✓ **Foi para Sucote e depois para Siquém, e não para Seir**

Sim. A reconciliação foi verdadeira, e ainda assim ele manteve distância.

- **Seguiu diretamente para Seir com toda a família**

O texto mostra o contrário.

- **Voltou para a casa de Labão**

Ele nunca voltou a Padã-Arã.

- **Subiu imediatamente a Betel para cumprir o voto**

O voto só seria cumprido depois, e por convocação de Deus (Gn 35.1).

4. O que Jacó ordena à família antes de subir a Betel?

- **Que ofereçam sacrifícios em Siquém**

O altar seria edificado em Betel.

- **Que se armem para a viagem**

A proteção veio de Deus: “o terror de Deus invadiu as cidades vizinhas”.

- **Que deixem os filhos em Sucote**

Todos sobem juntos.

- ✓ **Que joguem fora os deuses estranhos, se purifiquem e troquem de roupa**

Sim (Gn 35.2). Ele age, pela primeira vez, como sacerdote da própria casa.

5. Por que a narrativa não termina no altar de Betel?

- **Porque Jacó perdeu a bênção depois disso**

A promessa foi confirmada em Betel e nunca foi retirada.

- ✓ **Porque Gênesis mostra, com honestidade, que ele repetiu com José o favoritismo do próprio pai**

Sim (Gn 37.3-4). A experiência espiritual é real, e o trabalho de Deus em nós continua a vida inteira.

- **Porque Esaú voltou a persegui-lo**

Não há registro de nova perseguição.

- **Porque Israel deixou de ser o nome dele**

O nome novo foi confirmado em Betel (Gn 35.10).

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Jacó temeu vinte anos um encontro que terminou em abraço. Existe alguém de quem o senhor se afastou e que talvez já o tenha perdoado?

Boa parte dos nossos medos relacionais é feita de suposições. O texto não diz o que se passou com Esaú nesses vinte anos, mas mostra o resultado: ele correu. Vale escrever o nome da pessoa e pensar num primeiro passo concreto.

Jacó devolveu bens; Zaqueu restituiu quatro vezes mais. O que o arrependimento verdadeiro devolve, além de sentimentos?

Dinheiro, objetos, oportunidades, reputação. Nem tudo é restituível, e às vezes só resta o pedido de perdão. Mas onde é possível devolver, devolve-se.

Jacó prometeu ir a Seir e foi para Siquém. Onde a nossa obediência costuma parar no meio do caminho?

O texto não condena Jacó explicitamente, apenas mostra as consequências. Vale identificar promessas feitas a Deus que ficaram pendentes desde algum aperto já superado.

“Joguem fora os deuses estranhos.” O que precisa ficar enterrado debaixo do carvalho antes de subirmos a Betel?

Nem sempre são imagens. Podem ser hábitos, contas, relações, seguranças materiais. A ordem de Jacó foi coletiva: valeu para a casa inteira.

Depois de Betel e de Peniel, Jacó repetiu com José o favoritismo que destruíra a casa do pai dele. O que isso ensina sobre experiências espirituais e mudança de vida?

Que a experiência não substitui o processo. A santificação é obra de uma vida inteira, e a graça continua trabalhando em nós depois dos grandes momentos, e não apenas neles.